

APRESENTAÇÃO

Em tempos de ataques constantes as populações e comunidades indígenas, as pessoas com deficiências, transtornos do espectro autista e altas habilidades, que apresentam diferenças socioculturais e educacionais específicas e vivem nesses territórios e comunidades, são ainda mais atingidas por políticas e práticas que as excluem, anulam e invisibilizam suas diferenças e suas diversidades, sob a organização dos professores pesquisadores Dr^a Luciana Lopes Coelho e Dr. Rhuan Guilherme Tardo Ribeiro (UFGD) apresentamos o Dossiê “PRÁTICAS INCLUSIVAS EM DIFERENTES ESPAÇOS SOCIAIS DE ATENÇÃO A PESSOAS INDÍGENAS”

Esse Dossiê tem por objetivo principal produzir e reunir saberes e fazeres sobre outras práticas, aquelas que estão na contramão de políticas colonizadoras e homogeneizadoras, que discutem a inclusão de pessoas indígenas em diferentes espaços sociais, tais como serviços educacionais e de saúde, projetos de ensino, pesquisa ou de extensão, que integram diferentes pessoas, línguas e manifestações culturais, que potencializam o surgimento de novas subjetividades, novos protagonismos e tantas novas maneiras de ser e fazer as relações interculturais.

O primeiro artigo, com o título **“Mitã rekopayva: a origem da criança com deficiência na cosmovisão guarani e kaiowá”**, por Elisangela Fernandes e Regiani Magalhães de Oliveira Yamazaki, destaca o contexto de famílias guaranis e kaiowás que têm crianças com deficiência física ou intelectual apresentam uma insegurança de deixarem seus filhos na escola. As escolas, por sua vez, têm apresentado dificuldades pedagógicas de recebê-las e contribuir para seu desenvolvimento emocional e intelectual através de práticas pedagógicas pautadas numa perspectiva intercultural, bilíngue, diferenciada e específica. Os desafios educacionais nesse campo são múltiplos, complexos e com alguns tabus. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa foi compreender a cosmovisão de famílias guaranis e kaiowás sobre a origem da criança com deficiência, pois compreendemos que essa ausência de saber tem se constituído como um hiato para elaboração efetiva de políticas públicas e de práticas pedagógicas que sejam capazes de atender as demandas pedagógicas das crianças com deficiência. Essa pesquisa foi desenvolvida na Terra Indígena de *Yvykuarusu* e

Apresentação

Takuaraty, conhecida como Aldeia *Paraguassu*, Município de Paranhos, Mato Grosso do Sul, no segundo semestre de 2023. A pesquisa é qualitativa e de natureza exploratória. Os resultados apontam que a origem da criança com deficiência física ou intelectual na cosmovisão das famílias guarani e kaiowás ocorre devido à ausência do ritual de batismo, à realização de casamento entre pessoas com nível de parentesco muito próximos e pela desobediência do pai e da mãe com relação às regras a serem seguidas no período da gestação, parto, amamentação e alimentação da criança. Concluímos que na contemporaneidade é preciso compreender a origem da criança indígena com deficiência relacionada à necropolítica de estado, articulando a cosmovisão as atividades criminosas do agronegócio, à degradação ambiental e a violência territorial.

No segundo artigo, “**As interfaces da Educação Especial e Inclusiva do povo guarani no oeste do Paraná**”, por Renato Souza da Cruz, Bruna Marques Duarte e Vânia de Fatima Pluszcz Lippert, traz ao leitor uma discussão sobre comunidades indígenas que foram marcadas historicamente pelo apagamento e desvalorização cultural em detrimento do pensamento europeu. Por isso, a perspectiva da Educação Escolar Indígena tem como premissa a garantia da identidade cultural de cada povo que atende. No entanto, para que a mesma tenha uma proposta intercultural diferenciada, faz-se primordial a formação de professores indígenas para atuarem em sua comunidade, a elaboração de um currículo multicultural, o ensino bilíngue, entre outros aspectos. Diante disso, este trabalho discute a premissa da Educação Especial e, a partir da mesma, analisa as questões históricas que envolvem a educação escolar indígena na escola da comunidade *Tekoha Ocoy*, a relevância da educação especial como ferramenta inclusiva nesta instituição de ensino. A partir disso, podemos inferir que a cultura possui mobilidade, e que o entendimento das pessoas com necessidades especiais vem se incluindo nesta terra indígena, a partir do diálogo dos professores com as famílias e lideranças sobre a importância do ser diferente, e do respeito pelas diferenças, valorizando a sala de recursos multifuncional nesta realidade escolar.

No terceiro artigo, Saulo Macedo de Oliveira, apresenta as “**Interseções Culturais na Educação Matemática: vivência de uma exposição da Etnomatemática em uma escola**”. A pesquisa contempla as lacunas no nosso sistema educacional brasileiro e a falta de representatividade das diferentes culturas na educação como um todo, contextualizando o ensino de matemática. Sendo assim, o presente artigo tem o objetivo de relatar a vivência de um residente do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual de Montes Claros em uma exposição de uma Feira Cultural numa escola pública no município de Montes Claros – Minas Gerais, mostrando as práticas interculturais, jogos e exposições



Apresentação

com o Programa Etnomatemática. Quanto aos resultados desta pesquisa empírica, foi possível explorar diversas facetas da Etnomatemática para envolver e estimular os estudantes. Também foi possível concluir, por meio da observação participante e dos questionamentos realizados, que com a Etnomatemática, houve ótimos resultados entre os participantes, pois ela é uma abordagem que traz uma série de considerações importantes, que merecem ser levadas em consideração, dentre elas, o reconhecimento da diversidade, promoção da inclusão, desconstrução de estereótipos étnicos e educacionais, integração interdisciplinar, respeito às culturas e estímulo à curiosidade.

O quarto artigo, elaborado por Maria Adriana Torqueti Rodrigues, Racquel Valério Martins e Aparecida Benites e que tem como título **“O Atendimento Educacional Especializado: um olhar para a educação escolar indígena (Guarani/Kaiowá) e inclusiva no Município de Amambai-MS”**, propõe uma discussão sobre a educação escolar indígena e sua constante luta para garantir seus direitos constitucionais e linguísticos, e pelo reconhecimento por uma educação diferenciada, intercultural e bilingue, que atenda às necessidades da comunidade local, regional e em âmbito nacional. A pesquisa teve como objetivo realizar uma análise da educação inclusiva na modalidade Educação Escolar Indígena no município de Amambai-MS, nos anos de (2020-2023). Foi realizada pesquisa documental com abordagem qualitativa, tendo como material de análise, planilhas dos atendimentos individuais da educação especial indígena pela escola alvo desta pesquisa. Realizou-se ainda, entrevista com uma pessoa da comunidade, Nandesy (líder religiosa) e com uma servidora pública. Finalizamos com o entendimento de que, com relação ao estudante especial para o Guarani/*Kaiowá* leva-se em consideração as questões culturais dos mais antigos, valores estes que precisam ser incorporados ao modelo pedagógico da escola indígena. Consideramos que as políticas educacionais, especificamente as voltadas para a educação especial/indígena, precisam ser pensadas e repensadas entre outras políticas públicas, como as da saúde e social principalmente. Esperamos que a partir destes dados aqui apresentados, esta pesquisa seja um instrumento de orientação a outros pesquisadores, um convite a mergulhar neste universo das crianças especiais/indígenas, para que assim assegure o direito, a aprendizagem, o bem-estar social, e inclusão, respeitando as especificidades de cada etnia, para que assim seja eliminado a invisibilidade destes alunos no contexto escolar.

Finalizando esse Dossiê, mas apontando múltiplos caminhos a serem explorados nessa temática, apresentamos a entrevista realizada com a Profa. Dra. Marilda Moraes Garcia Bruno, que dedicou sua trajetória acadêmica desenvolvendo ensino, pesquisa e extensão para



Apresentação

o atendimento em saúde e escolarização de pessoas indígenas com deficiências do MS. Nessa entrevista, intitulada como “*Educação Especial e Inclusiva em foco: trajetória histórica das pesquisas em Mato Grosso do Sul*”, o leitor terá a oportunidade de viajar entre territórios, saberes e práticas que proporcionar um olhar mais assertivo na Educação Escolar voltadas à estudantes com deficiência, especialmente na articulação entre a Educação Especial e a Educação Escolar Indígena no estado de MS.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Dourados/MS, dezembro de 2024.

